



PLANTAS BIOATIVAS DE USO HUMANO POR FAMÍLIAS DE AGRICULTORES DE BASE ECOLÓGICA DO SUL DO RS

MESQUITA, Marcos Klering¹, HECK, Rita Maria², CEOLIN, Teila³, VANINI Marisa⁴, BARBIERI, Rosa Lia⁵, SCHIEDECK, Gustavo⁵

1. Acadêmico do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL. Bolsista de iniciação científica PIBIC/2008-1. E-mail: marcos_klering@hotmail.com
2. Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPEL. Doutora em Enfermagem UFSC. heck@ufpel.tche.br
3. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Projetos Assistenciais em Enfermagem – ESPENSUL. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL. E-mail: teila.ceolin@ig.com.br
4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL. E-mail: marisavanini@yahoo.com.br
5. Bióloga, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: lia.barbieri@gmail.com
6. Engenheiro Agrônomo, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

1. INTRODUÇÃO

Objetiva-se apresentar dados parciais do projeto de pesquisa “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica da região sul do RS”. As atividades são desenvolvidas em parceria com a Embrapa Clima Temperado. Segundo Schiedeck (2006) a denominação plantas bioativas se vincula a espécies vegetais que tem ação sobre outros seres vivos, manifestando efeito pela sua presença naquele espaço ou pelo uso direto de substâncias delas extraídas, mediante uma intenção ou significado humano. Na nossa compreensão o significado das plantas tem relação com o sistema amplo de saúde, em que é desenvolvido o cuidado, através dos diferentes cuidadores, que podem ser leigos ou profissionais. A forma com que são utilizadas as plantas segue um conjunto de atitudes, valores e crenças intrínsecas a vida das pessoas e que expressam o processo saúde-doença coletivo. Partilhamos da idéia de que a família é um sistema de cuidado que pertence a um supra-sistema mais amplo como vizinhança, organizações ou comunidades religiosas (Wright; Leahey, 2002), que faz parte do sistema de cuidado a saúde popular ou empírico. Existe outro sistema de cuidado que é o profissional (Helman, 1994) ou científico, do qual faz parte o posto de saúde, a Equipe de Saúde da Família, o hospital. Os movimentos desta família são dinâmicos, complexos, tem características peculiares que variam de acordo com o tempo, espaço e as relações estabelecidas na prática cotidiana. As famílias trocam e buscam saberes sobre as plantas medicinais construindo redes, compostas por indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros (Marteletto, 2001), das quais faz parte conhecer plantas, saber suas potencialidades ou propriedades medicinais.

2. METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa. As famílias de base ecológica residem em áreas rurais já vinculados a projetos desenvolvidos pela Embrapa Clima Temperado. Os dados apresentados no trabalho se referem as informações coletadas junto a agricultores quilombolas e agricultores ecológicos que residem em Morro Redondo, Arroio do Padre, Canguçu e Pelotas. Antes de iniciar a coleta se realizou capacitação em relação a: técnicas de uso do Sistema de Geoprocessamento por Satélite, técnica de registro fotográfico para identificação das plantas e técnica de construção do genograma e ecomapa da família de acordo com Wright e Leahey (2002). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina (072/07). Após consulta ao representante dos agricultores e sinalização de que havia interesse, iniciaram-se as entrevistas semi-estruturadas respeitando a condição da presença de pelo menos duas pessoas da mesma família no momento da abordagem. A partir destes ajustes fomos apresentados as famílias e iniciamos as entrevistas semi-estruturadas seguindo a metodologia de indicação de informantes (Goodman, 1961). A pesquisa ainda está em andamento e os dados referentes a esse trabalho foram coletados entre os meses de março e agosto de 2008. As entrevistas foram registradas manualmente, assim como a elaboração do genograma e ecomapa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordadas 24 famílias, todas utilizam plantas medicinais citando 75 espécies. As informações coletadas em relação ao genograma e ecomapa indicam que as famílias detêm um saber sobre as plantas repassado de geração em geração, através da oralidade, sendo freqüente, também a troca de conhecimento entre vizinhos. As fontes de informação externas ao grupo familiar decorrem de participações em capacitações oferecidas pelo Centro de Atenção ao Pequeno Agricultor – CAPA e a Pastoral da Igreja. Os agricultores quilombolas que residem em microáreas da Equipe de Saúde da família recorrem a Agente de Saúde para se certificar sobre a indicação de uso diante de dúvidas. As informações em relação as plantas foram organizadas em 3 grandes grupos: plantas de uso empírico, plantas de uso cientificamente comprovado, e as plantas com toxicidade elevada.

Enquadram-se nas plantas de uso empírico: Abacate (*Persea americana*), Amora (*Rubus brasiliensis*), Ampicilina (*Alternanthera brasiliensis*), Aveloz (*Euphorbia tirucalli*), Básamo (*Myroxylon* sp), Bambú (*Bambusa* sp), Camará (*Lantana camara*), Carqueja (*Baccharis trimera*), Carrapicho graúdo (*Xanthium strumarium*), Chuchu (*Sechim edule*), Erva de bicho (*Polygonum persicaria*), Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), Goiaba, Insulina (*Cissus sicyoides*) Infalvina (*Senecio cineraria*), Mestruz (*Coronopus didymus*) Palma (*Gladiolus hortulanus*) Pessegueiro (*Prunus persica*), Soja (*Glycine max*), Vassourinha branca.

Enquadram-se nas plantas de uso e eficácia cientificamente comprovada em estudos clínicos: Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Agrião (*Nasturtium officinale*), Babosa (*Aloe arborecens*), Bergamota (*Citrus aurantium*), Boldo do Chile (*Plectranthus neochilus*), Camomila (*Chamomilla recutita*), Cana cidreira (*Chamomilla recutita*), Capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), Erva santa (*Aloysia gratissima*), Funcho (*Foeniculum vulgare*), Hortelã (*Mentha* sp), Guaco (*Mikania glomerata*), Malva (*Malva sylvestris*), Maracujá (*Passiflora edulis*), Marcela (*Achyrocline satureioides*), Salsa (*Petroselinum crispum*).

As plantas destacadas como tóxicas (GOMES et al., 2001) para o uso humano foram: Espirradeira (*Nerium oleander*), o glicosídeos cardiotoxicos contem

princípio ativo que ao ser ingerido ou em contato com o látex podem causar dor em queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos intensos, cólicas abdominais, diarreia, tonturas e distúrbios cardíacos que podem levar a morte. Comigo Ninguém Pode (*Dieffenbachia picta*), contem oxalato de cálcio, saponinas que ao ser ingeridas ou ao contato podem causar sensação de queimação, edema (inchaço) de lábios, boca e língua, náuseas, vômitos, diarreia, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea. Babosa (*Aloe sp*) a mulher não pode tomar quando está grávida pois possui antraquinonas com conhecida ação laxante, o uso interno pode causar dores abdominais e contrações uterinas que pode levar ao aborto; também é desaconselhada na amamentação. Losna (*Artemisia absinthium*) Contem um componente neurotóxico podendo causar vômitos, tremores e convulsões. Boldo (*Plectranthus ssp*) As espécies tóxicas chamadas de falso boldo podem acometer o sistema gastrointestinal levando a lentas intoxicações que podem causar vertigens, desmaios e vômitos. Com relação as plantas de uso humano foram encontradas 29 espécies exóticas e somente 5 espécies nativas: maracujá, bananinha do mato (gravatá), genobeba, marcela, carrapicho. Com relação ao preparo das plantas predominou a indicação de chá em 68 citações, as outras formas de uso são banho de assento, emplasto e xarope. Apesar destas informações serem parciais não divergem dos achados de Ritter (2002) que realizou um estudo etnobotânico junto ao município de Ipê-RS.

4. CONCLUSÕES

As informações ainda são parciais e indicam que o cultivo e utilização de plantas exóticas, pelas famílias de agricultores tem correlação de indicação científica, sendo que, apenas sete espécies identificadas ainda não foram objeto de estudo. O resgate etnobotânicos das plantas de uso humano no bioma pampa também está sendo importante, por permitir a identificação de algumas poucas espécies nativas. As famílias transmitem o conhecimento de forma intergeracional sendo que reconhecem poucas plantas tóxicas. Revisando as bibliografias observamos que o tema vem sendo estudado de forma exploratória no sentido de registrar a diversidade biológica e os princípios ativos que compõe as plantas. Entretanto, diante da necessidade de se introduzir as plantas medicinais na atenção básica do Sistema Único de Saúde, se faz necessário capacitar os profissionais de saúde, pois as informações e a rede de apoio e conhecimento sobre as plantas está na informalidade, ou seja, no sistema de cuidado leigo ou empírico. Desta forma, quem utiliza as plantas não tem embasamento científico e sim informações a partir da família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALBACH, A. **As Plantas Curam**. São Paulo: Missionária, 1995.
- BRASIL. A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos Série B. **Textos Básicos de Saúde Brasília** – DF 2006
- CEOLIN, T. et al. Utilização da babosa (*Aloe spp*) no cotidiano de usuários portadores de câncer. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.
- CEOLIN, T. et al. Utilização da babosa (*Aloe spp*) no cotidiano de usuários portadores de câncer. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

GOMES, E.; ELPO, E. R.; GABRIEL, M.; LOPES, M. Plantas medicinais com características tóxicas usadas pela população do município de Morretes, PR. **Revista Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 77-80, Jul.- Dez./2001

GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. *Annals of Mathematical Statistics*, v. 32, n.1, p. 148-170. mar.1961, **ISEC-ETSIAM**, Universidad de Cordoba, España, 1999.

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

MARTELETO, R.M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência de informação. **Ci. Inf.**, Brasília. V.30 n.1 n.71-81. 2001

MESQUITA, M.K.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; SCHIEDECK, G. Redes de apoio do saber sobre plantas medicinais a partir da família. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

MESQUITA, M.K.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; SCHIEDECK, G. Redes de apoio do saber sobre plantas medicinais a partir da família. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

MESQUITA, M.K.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; SCHIEDECK, G. Plantas calmantes utilizadas entre famílias quilombolas. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

MESQUITA, M.K.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; BARBIERI, R.L.; SCHIEDECK, G. Plantas calmantes utilizadas entre famílias quilombolas. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

MESQUITA, M.K.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; REIS, S.P. et al.; Conhecendo o consumo de pimenta vermelha (*Capsicum* spp) entre freqüentadores de grupos de hipertensos numa unidade com estratégia de saúde da família. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

MIRITZ, A. et al. A informação da família influencia o conhecimento dos acadêmicos no uso de plantas medicinais. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

REIS, S.P. et al.; Conhecendo o consumo de pimenta vermelha (*Capsicum* spp) entre freqüentadores de grupos de hipertensos numa unidade com estratégia de saúde da família. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

RITTER, M.R. Plantas usadas como medicinais no município de ipê, rs. Brasil **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.12, n.2 jul-dez, 2002.

SCHIEDECK, G. et al. Saber popular como elemento primordial para trabalhos em Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**. v.2, n. 2, out., 2007.

VANINI M. et al.; Uso da camomila em famílias de uma comunidade Quilombola. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

VANINI M. et al.; Uso da camomila em famílias de uma comunidade Quilombola. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

VANINI, M. et al.; Utilização de plantas medicinais por pacientes oncológicos e familiares num centro de radioterapia. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

VANINI, M. et al.; Utilização de plantas medicinais por pacientes oncológicos e familiares num centro de radioterapia. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, supl. 2, 2008.

WRIGHT, L.M; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias**: um guia para avaliação e intervenção na família. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.